

“A FPCEUC prossegue uma transformação sustentada numa investigação e num ensino consistentes”

Bebendo do prestígio e do espírito de mundanidade gerado no seio da Universidade de Coimbra, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação tem vindo a consolidar-se como uma instituição de ensino e investigação nas áreas de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social. O Prof. Doutor António Gomes Ferreira, Diretor da Faculdade aborda os desafios que se colocam a uma instituição herdeira de séculos de história.



A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUC) é uma das mais jovens unidades orgânicas no contexto da Universidade de Coimbra (UC). No entanto, a tradição da Psicologia e da Pedagogia na Universidade é bastante mais antiga. Disto é exemplo o Laboratório de Psicologia Experimental, criado no início do século XX, que juntamente com o curso Normal Superior de Educação permitiram o desenvolvimento das grandes áreas do saber que a FPCEUC integra.

Ao longo dos séculos a Universidade de Coimbra foi-se reinventado, adequando-se aos tempos em que vive. Hoje, a matriz histórica e o prestígio que daí advém enquadram-se numa cidade jovem, contemporânea que “procura singrar mundo dentro”.

Segundo o diretor da FPCEUC, o Prof. Doutor António Gomes Ferreira, a Faculdade quer caminhar numa estratégia definida no quadro da Universidade de Coimbra. “Ora, não há dúvida sobre a encruzilhada em que a Universidade de Coimbra, como qualquer universidade com tradição e ambição, se encontra. Hoje, ela tem de confrontar o seu prestígio com as novas interpretações derivadas da globalização e a sua tradicional centralidade com a força das polarizações urbanas marcadas pela concentração de capital e as oportunidades de investimento”.

A FPCEUC não renega o passado da instituição que integra, “pelo contrário, incorpora-o com orgulho”, mas procura acrescentar aquilo que de mais contemporâneo tem para oferecer nas áreas da

Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social: investigação de ponta, ensino adequado aos tempos modernos, captação de estudantes internacionais, capacidade de captar financiamentos relevantes e marcar a agenda do ensino de investigação a nível nacional e internacional.

“Uma Faculdade predisposta à ação transformadora, ou seja, nem rotineira nem dada a retórica inconsequente”, é a ambição da atual direção. “É progredindo constantemente, acompanhando a evolução científica e respondendo a novas necessidades pedagógicas e sociais que damos consistência à Faculdade e podemos afirmá-la como uma referência nacional e internacional”, complementa o nosso interlocutor.

Dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido e que consolida a universidade neste caminho de progressão sustentada, a FPCEUC aposta no incremento do trabalho de investigação e na melhoria da qualidade da sua produção científica, sendo factual o maior número de publicações divulgadas nas mais reputadas revistas mundiais da especialidade.

No âmbito pedagógico, um outro aspeto que está a ser moldado diz respeito às questões da organização pedagógica, “no sentido de termos possibilidade de atender melhor ao interface entre professores e estudantes e entre aquele que é o plano de estudos e a concretização das aprendizagens”, refere o diretor. Foi por isso estabelecida “uma nova fórmula de organizar a avaliação”, que possibilita aos discentes terem, logo no início do semestre, uma perspetiva das calendarizações dos exames, para que assim possam preparar o seu estudo com tempo e de forma consistente.

O Prof. Doutor António Gomes Ferreira aponta também a intenção de reduzir o número de alunos nas turmas mais numerosas, por via da introdução de mais opções curriculares. Esta medida vai possibilitar que os estudantes tenham, por um lado, maior experiência da diversidade que pode ser oferecida no âmbito dessa formação, propiciando, também uma relação pedagógica mais intensa. “Queremos incrementar uma cultura onde há maior coincidência entre os resultados académicos e as verdadeiras aprendizagens e que seja possível uma maior proximidade entre o ensino e a investigação, nomeadamente, com a criação de unidades curriculares de investigação que permitam aos alunos que manifestem interesse nessa área integrarem projetos de investigação impulsionados pelos docentes”.



Formação contínua

De acordo com a sua tradição e os seus estatutos, o ensino é um dos pilares fundamentais da dinâmica da FPCEUC e constitui um elemento distintivo do seu património pedagógico e da sua identidade. Daí que a FPCEUC apresente atualmente uma oferta formativa que pretende atender às necessidades de públicos diferenciados e contemple cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento nas áreas da Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social.

Sublinha-se que alguns destes cursos derivam do estabelecimento de parcerias com outras importantes instituições de ensino superior. Estão neste caso os cursos de três doutoramentos e dois mestrados (Programa de doutoramento Interuniversitário em Psicologia, especialidade em Psicologia da Educação; Programa doutoramento Interuniversitário em Psicologia, especialidade em Psicologia Clínica, vertente temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar; Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social; Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo; Mestrado Erasmus Mundus, Master on Work, Organizational and Personnel Psychology (WOP-P)).

Importa salientar que o Master on Work, Organizational and Personnel Psychology WOP-P viu aprovado, pela Comissão Europeia, o financiamento para o período compreendido entre 2017 e 2021, e que o Consórcio que ministra este mestrado foi alterado com a saída da

Universidade Paris V e com o seu alargamento a Universidades não Europeias - Florida Institute of Technology, Illinois Institute of Technology, University of Baltimore, University of Brasilia, University of Guelph e Universidad de Puerto Rico.

Refere-se ainda que, no último ano, foram desenvolvidos esforços no sentido de ver firmada uma parceria com as Universidades do Minho e de Lisboa, tendo em vista a criação de um 2º ciclo em Neuropsicologia Clínica e Experimental, que já mereceu a aprovação dos órgãos competentes da FPCE e da UC.

Esta valorização de oferta de cursos diversificados e virados para públicos específicos não tem nada a ver com a falta de alunos vindos do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA). Na verdade, os números da FPCEUC são elucidativos da sua atratividade no espaço nacional. Se o número de vagas disponibilizadas pela FPCEUC no CNA se tem mantido estável, desde 2013, na 1.ª Fase do CNA para o ano letivo 2017/2018 não só foram preenchidas todas as vagas de todos os cursos, como se verificou uma proporção de candidatos muito superior ao número de vagas disponível. Com estes excelentes resultados a FPCEUC assume uma posição privilegiada no panorama nacional de ensino superior, nas áreas que abarca, sendo, para estes cursos, uma das instituições mais procuradas. Neste contexto, há ainda a realçar a subida, face aos anos transatos, da nota do último estudante colocado, o que é

sempre um indicador que é considerado importante no atual imaginário dos rankings.

A visibilidade externa dos cursos da Faculdade também pode ser vista pelo aumento do número de estudantes internacionais. O elevado número de estudantes colocados ao abrigo do estatuto de estudante internacional é revelador da capacidade atrativa dos cursos da Faculdade, num ritmo que o seu diretor caracteriza como “uma evolução perfeitamente positiva”. Portanto, também neste aspeto a FPCEUC está a reforçar a sua tendência para a internacionalização, mesmo com a fixação de propina máxima superior a outras instituições nacionais.

A oferta formativa da Faculdade ao nível do 3º ciclo, constituída por três cursos na área da Psicologia (dois em associação); um curso na área das Ciências da Educação e um curso na área do Serviço Social, este último em parceria com a Universidade Católica Portuguesa - continua a evidenciar-se pela sua capacidade atrativa, tendo-se registado no último ano um aumento de cerca de 7% face a 2013/2014. Para tal foram desenvolvidas várias iniciativas entre elas o incremento das relações com investigadores internacionais de instituições de referência, possibilitando a orientação conjunta de trabalhos e a concessão do título de doutoramento europeu. Mas o aumento dos estudantes de doutoramento está muito limitado pelos números fixados pela A3ES e a qualidade dos mesmos pode ser condicionada pelas maiores ou menores possibilidades de obterem financiamento junto de entidades nacionais ou internacionais.

A reflexão inerente ao regular processo de avaliação tem mostrado a necessidade de se reestruturar a oferta formativa visando a eficiência pedagógica, a captação de melhores estudantes, a otimização dos recursos e a adequação dos cursos às exigências do mercado de trabalho. “Esta tarefa nunca é fácil e continuará a ser necessariamente complexa, porque exige consensos e acordos entre várias pessoas e instâncias, mas há que abraçar a ideia periodicamente numa lógica de melhoria contínua, para sermos mais ágeis e estarmos mais preparados para enfrentar as mudanças no tempo certo”, sublinha o diretor da FPCEUC.

Investigação

A FPCEUC dispõe de duas Unidades de Investigação e Desenvolvimento que abarcam vários domínios de investigação científica no âmbito da Psicologia, contribuindo, de forma decisiva, para valorização de um dos principais pilares da missão da Faculdade, a investigação. Os dois Centros são reconhecidos e financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo o CINEICC uma classificação de excelente, o que diz bem da qualidade da investigação feita na FPCEUC.

As atividades de investigação são também enquadradas por estruturas de apoio técnico-científico, como o Laboratório de Psicologia Cognitiva Aplicada (LPCA), o laboratório de Memória, Linguagem e Funções Executivas (LMLFE), o Babylab (Laboratório de Psicologia do Bebê da FPCEUC), o Laboratório de Perceção e Reconhecimento de Objetos e Ações, o Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria, o laboratório de tecnologia educativa (LabTE) e o Observatório da Cidadania e Intervenção Social (OCIS), que se encontrando dotados de recursos logísticos e metodológicos especializados têm contribuído, obviamente de formas diferentes, para o incremento e disseminação da investigação e para a promoção da articulação entre o ensino e a investigação.

Sublinhe-se que estas estruturas têm, nos últimos anos, expandido fortemente as suas redes colaborativas e algumas delas têm assegurado o seu financiamento para os próximos três anos, em parte devido aos projetos de investigação atualmente em curso.

A FPCEUC – alinhada com o objetivo estratégico da UC que visa a produção de conhecimento avançado – assumiu como meta aumentar em 15% o número de artigos nas 25% revistas de maior impacto. Por conseguinte, a investigação tem merecido crescente atenção, podendo mesmo concluir-se que ela tem vindo a ser incrementada se tivermos em conta os resultados da produção científica e do número de novos projetos financiados, onde a FPCEUC intervém como entidade coordenadora ou parceira. No último ano, o número de publicações científicas referenciadas em bases de dados internacionais duplicou face ao valor registado em 2012 e o número de artigos publicados nas 25% revistas de maior impacto (Q1) aumentou, em 2016, mais de 80%, o que



diz bem do caminho que se está a fazer na investigação científica na FPCEUC.

Para além das vertentes de investigação e de ensino, as universidades têm também a missão de intervenção e interação com a comunidade local, contribuindo, pela via da transferência do conhecimento, para a formação de uma sociedade com melhor bem-estar. Na FPCEUC a concretização desta missão é garantida pelo Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC), que é uma estrutura que tem como objetivo principal potenciar a articulação entre a comunidade académica e a sociedade civil, alargando e promovendo a aplicação do saber e da investigação, através de ofertas de consultas/ou consultoria científica, a participação em projetos de intervenção e a oferta de formação não graduada.

Esta estrutura conheceu, no último ano, alguma dinâmica pela acentuação da divulgação da sua atividade, pelo reforço da capacidade de ação por via de utilização de maior número de técnicos e pela ampliação das instalações. Mesmo assim, a atividade depende muito da disponibilidade e da iniciativa dos docentes, o que não se vem verificando muito por razões várias mas onde as exigências académicas de hoje pesam bastante na situação.

A FPCEUC, através dos seus docentes, oferece à comunidade em que se integra uma diversidade de atividades e/ou consultoria científica, que contribuem para o desenvolvimento nacional, regional e local, sendo de destacar, a este nível, o desenvolvimento de projetos de intervenção como: Arco Maior; Educação Parental

nos Açores; Projeto Educacional Municipal Vila Nova de Poiares; Plano de Desenvolvimento Social; Diagnóstico Social do Concelho da Sertã; Programa Básico para Pais Anos Incríveis; Projet'Ar-te. Importa ainda evidenciar a consultoria prestada pelos docentes da Faculdade a diversas entidades, como CH BUSINESS; Fundação Francisco Manuel dos Santos; Instituto Português da Juventude e Desporto; associação IUNA; Associação Exis-

tências; e Comissão para a Cidadania e Igualdade, entre outras.

No que concerne à investigação direcionada para os discentes, “se através dos estágios estes podem interligar o conhecimento existente e a sua aplicação prática”, nas unidades de investigação procura-se sensibilizar os estudantes com aptidão para investigação da sua importância no exercício profissional de alguém que se quer manter constantemente atualizado. “Ela deve fazer parte da vida de um profissional que tem preocupação em acompanhar a evolução do conhecimento. E, nesse sentido, os técnicos que se querem atualizados não podem descurar a investigação mesmo quando ingressam no mercado de trabalho”, sublinha o diretor. Por outro lado, hoje a relação entre a investigação e o desenvolvimento empresarial é facto comprovado pela prática de muitas organizações, portanto os estudantes devem estar munidos dessa experiência e desse conhecimento para poderem fazer um percurso de maior sucesso ao longo da sua carreira profissional. Esta

envolvência permite-lhes também perceber o que os professores fazem em trabalho, fora do tempo de aulas – “um trabalho árduo, sistemático, muito planeado” – gerando uma maior empatia entre o que é atividade docente e a vivência académica. “Ensinar os estudantes a dialogar com as informações que recolhe, a aferir a sua veracidade e sustentabilidade, são competências que se adquirem vendo e acompanhando investigação, dialogando com aqueles que fazem investigação, e nesse aspeto estamos a fazer uma formação que pode ser tão centrada no conteúdo quanto no processo”, acrescenta o Prof. Doutor António Ferreira Gomes. “O processo nós podemos mobilizar ao longo da vida e com ele verificar da consistência dos conhecimentos que contactamos. Os nossos estudantes se fizerem isso serão melhores profissionais e melhores pessoas. O objetivo de uma universidade não se pode desligar dessa formação geral e cidadã que todos necessitamos para gerar uma sociedade mais coesa e harmoniosa”.



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

